



Projeto Livro Livre

Iba Mendes

"Quem me dera, agora, que as minhas palavras se escrevessem!
Quem me dera que se gravassem num livro!"

16 19:23

Literatura



Qorpo Santo

Certa identidade em busca de outra



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com

Certa identidade em busca de outra

Qorpo Santo

Atualização ortográfica e projeto gráfico

Iba Mendes

Escrito em Porto Alegre, em 10 de junho de 1866.

Livro Digital nº 363 - 2ª Edição - São Paulo, 2017.

Teatro - Literatura Brasileira.

José Joaquim de Campos Leão

(1829 – 1883)



Iba Mendes Editor Digital

www.poeteiro.com

PROJETO LIVRO LIVRE



*Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe — que faz a palma,
É chuva — que faz o mar.*

Castro Alves

O **Projeto Livro Livre** é uma iniciativa que propõe o compartilhamento, livre e gratuito, de obras literárias já em Domínio Público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, especialmente o livro em seu formato Digital. Sendo assim, não objetivamos fins comerciais ou promoção política. Tal qual o saudoso Nelson Jahr Garcia, pioneiro na divulgação do Livro Digital no idioma português, sempre estudei por conta do Estado, ou melhor, da Sociedade que paga impostos. Por isso, sinto-me também na obrigação de "*retribuir ao menos uma gota do que ela me proporcionou*". Daí o nosso esforço que se resume na simplicidade e na solidariedade.

Segundo normas e recomendações internacionais estabelecidas pela maioria dos países, incluindo Brasil e Portugal, uma obra literária entra em Domínio Público 70 anos após a morte do seu criador intelectual.

O nosso Projeto, que tem por objetivo colaborar na divulgação da Literatura em Língua Portuguesa, em suas variadas modalidades, busca assim não violar nenhum direito autoral. Todavia, caso seja encontrado algum livro que, por imprecisa razão, esteja ferindo os direitos do autor, pedimos a gentileza de nos informar no e-mail: iba@ibamendes.com, a fim de que seja imediatamente suprimido de nosso acervo.

Esperamos um dia, quem sabe, que as leis que regem os direitos do autor sejam repensadas e reformuladas, tornando a proteção da propriedade intelectual uma ferramenta para promover o conhecimento, em vez de um temível inibidor ao livre acesso dos bens culturais. Assim esperamos!

O Livro Digital é – certamente – uma das maiores revoluções no âmbito editorial em todos os tempos. Hoje qualquer pessoa pode editar sua própria obra e disponibilizá-la livremente na Internet, sem aquela imperiosa necessidade das editoras comerciais. Graças às novas tecnologias, o livro impresso em papel pode ser digitalizado e compartilhado nos mais variados formatos digitais, tais como: PDF, TXT, RTF, EPUB, entre muitos outros. Contudo, trata-se de um processo lento e exaustivo, principalmente na esfera da realização pessoal, implicando ainda em falhas decorrentes da própria atividade de digitalização. Por exemplo, erros e distorções na parte ortográfica da obra, o que pode tornar ininteligíveis palavras e até frases inteiras. Embora todos os livros do **Projeto Livro Livre** sejam criteriosamente revisados, ainda assim é possível que algumas dessas falhas passem despercebidas. Desta forma, se o distinto leitor puder contribuir para o esclarecimento de eventuais incorreções, pedimos gentilmente que entre em contato conosco, a fim de efetuarmos as devidas correções.

Ressaltamos, por fim, que o **Projeto Livro Livre** não se limita a simples publicação de textos já disponíveis na Internet, sem quaisquer critérios. Em vez disso, pautamos nosso trabalho no esmero gráfico e ortográfico, na digitalização e atualização de novas obras, na publicação de autores do nosso tempo, na conversão de livros em áudio etc. Buscamos assim popularizar o Livro Digital, tornando-o acessível a qualquer pessoa e sem nenhum custo.

É isso!

Iba Mendes

CERTA IDENTIDADE EM BUSCA DE OUTRA

COMÉDIA EM DOIS ATOS



PERSONAGENS:

VELHO BRÁS (homem sisudo)

FERRABRÁS (estudante, filho adotivo deste)

MICAELA (tagarela; mulher pouco comedida ou respeitável)

SATANÁS

ATO I

BRÁS (*entrando*)

Quem diabo está nesta casa!?! (*Muito admirado*) Por um dos reposteiros vi aqui a Satanás com olhos adiante e pernas atrás! Depois vi Judas Iscariotes, que andava a trotes! Por uma janela, a Micaela abrindo a boca de gamela! Mas o meu rapaz, o meu Ferrabrás; o meu contimpina, que de dia dorme, e de noite maquina! Oh! esse, nem por sombras me quer aparecer, ou eu pude ver! Bárbaros! Assassinos! Traidores! que tudo me roubam! Comem como burros; como cavalos; e depois querem que eu trabalhe para sustentá-los! Infames! Poluem a honra das famílias! Divorçam esposos para massacrá-los, e a seu gosto fruïrem seus bens! Escravizam em vez de libertarem... Hei de lançar por terra tão indigno governo! Ou hão de os governantes e governados terem direitos e deveres, ou nenhum governo durará no poder mais que treze meses! A Nação, cujo espírito será como o de um só homem, os inutilizará, a todos embrutecendo ou a cabeça fendendo! Ainda não estão satisfeitos estes entes que (a que chamam Governo porque ocupam as posições oficiais) com os milhões de desgraças que têm ocasionado!?! Quererão bilhões, trilhões? Assassinos, traidores de sua Pátria! Até onde chegará a vossa perversidade? E até que ponto subirá também, ou a que extensão alcançará a vingança do Supremo Arquiteto do Universo!?! Tremei, malvados! A

trombeta final não tardará muito a tocar a voz: – Sejam queimados e reduzidos a cinzas!

(Aparece Satanás)

BRÁS

Infeliz! Que fazes aqui?

SATANÁS

Sou Satanás, rei dos infernos, encarregado pelos demônios para destruímos os maus!

BRÁS

Oh! dai-me um abraço! Sois meu irmão, meu amigo e companheiro! Estais armado?

SATANÁS

Sim. Trago as armas – do Poder e da vingança!

BRÁS

Pois sabeis que eu empunho a espada da justiça; o revólver do direito e o punhal da razão! Combinam-se bem com as tuas. Triunfaremos!

SATANÁS

Sem dúvida. Com tais armas, jamais haverá poder que nos possa vencer!

BRÁS

Muito bem! Muito bem! Venha de lá outro abraço! *(Torna a abraçá-lo)*

MICAELA *(entrando muito apressadamente)*

Oh! Vivam! Os senhores juntos! Que bela liga há de fazer Satanás com o velho Brás! Não esperava ter o grande prazer de os encontrar tão amigos; e até abraçados! Que lindos! Modificarão suas ideias!? Sem dúvida grandes negócios políticos os hão juntado... Deus os conserve para felicidade pública e individual. *(Apontando para o próprio peito)*

BRÁS

Seja bem-vinda, Sra. D. Micaela! Não sabe quanto aprecio a sua presença (*à parte*) e ainda mais a sua ausência – cá para nós, a quem nenhum malévolo ouve. Que notícias nos traz e o que há de novo pelo seu bairro? O que nos conta finalmente?

MICAELA

Estou muito escandalizada! Sendo eu a mulher menos faladora que há, houve quem atrevesse-se à audácia de apelidar-me Tagarela: e nesta mesma casa meus ouvidos ouviram suas tão duras palavras!

BRÁS

Sinto profundamente que tão grande infortúnio pesasse tanto sobre a cabeça e o coração de minha muito prezada... Sra. D. Micaela Tagarela!

MICAELA

E o senhor também me insulta!? Com efeito, não o esperava!

SATANÁS

Oh! eu não sabia de tal. Prometo que há de ser vingada, que... a senhora bem sabe! Eu não sou peço; e tenho à minha disposição a força e poder necessários para punir todos aqueles que ofendem a quem ninguém ofendeu. Tenho na minha carteira as sentenças para todas as espécies de crimes, e fique certa que ao abri-la, hei de puni-la! Isto é, hei de vingá-la!

MICAELA

Muito agradecida, Sr. Satanás! Muito obrigada; eu sou a sua menor, porém mais afetuosa criada! Quer saber a única coisa que me pesa? É que quando o senhor defende ou castiga sempre lesa! Entretanto sou de algum modo forçada a aceitar o seu tão importante oferecimento!

BRÁS (*chegando-se e apalpando os peitos de Tagarela*)

Que pomos deliciosos!

MICAELA

Oh! Sr. Brás! Queira retirar-se da minha presença! O senhor bem sabe que eu não sou dessas mulheres mundanas, para com as quais se procede de tal modo!

BRÁS

Desculpe-me, Sra. Tagarela! Pareceu-me duas lindas laranjas; é por isso que quis tocá-los.

MICAELA

Pois não continue a ter desses enganões, porque podem ter más consequências!

SATANÁS

Sim! Sim! (*À parte*) Penso que são conhecidos há muito! É talvez minha presença que os está incomodando! Retiro-me portanto. (*Vai saindo; Brás o agarra*)

BRÁS

Onde vai? Aonde vai!? Somos companheiros; e se não chega para dois ao mesmo tempo, há de chegar passada uma hora!

SATANÁS

Não! Não! Sempre tive, tenho e terei medo de mulheres. É para mim o objeto de mais perigo que o... Ah! não digo! Mas fique certo que... sim!

MICAELA

Passem bem! Passem bem, meus senhores! (*Retirando-se com a frente para ambos, e entrando em um dos quartos*)

BRÁS (*fazendo um cumprimento, e seguindo-a*)

Então já vai? Não acha cedo? Eu... sim; mas... Vamos juntos! (*Enfia-se pela porta, atrás de Micaela*)

SATANÁS (*pondo as mãos*)

Céus! Meu Deus! Que imoralidade! Deixar a minha presença, e a minha visita, e meterem-se em quarto... em um quarto em presença... É audácia! É atrevimento! Mas eu os hei de compor! (*Puxa a porta e fecha por fora*) Agora hão de sair, quando eu estiver cansado de comer, de dormir, e de viver! Já se vê pois que aí têm de morrer, se alguém os não acudir, e secos como uma varinha de... como um palito! Porque já se sabe: eu cá hei de durar pelo menos cem anos! Ou o que é mais certo – não morro mais! (*Metendo a chave na algibeira*) Cá vai! Vou dar meu passeio, e não sei se cá voltarei mais! (*Chegando-se para perto da porta do quarto*) minhas encomendas! Adeus, minhas venturas! Adeus! Adeus! (*Sai*)

ATO II

BRÁS (*batendo na porta; fazendo esforço para abrir; gritando*)
Satanás! Satanás! Ó Diabo! trancaste-me a porta!?! Judeu! Que é isto, ó Diabo! Abre-me a porta, senão te engulo! Não falas!?! Querem ver que este demônio trancou-me a porta e foi-se embora!?! Tirano! Deixa estar que tu me pagas. Hei de perseguir-te até os infernos!

MICAELA

Senhor Brás, não se aflija! Não se incomode! Deixa estar que tudo se há de arranjar! Olhe! Veja! Pense! Medite, e não fale!

BRÁS (*gritando*)

Como diabo não hei de falar e me incomodar, se o Satanás trancou-me a porta!?! (*Para Micaela*) Mulher, puxa dai, que eu puxo daqui! Anda, mulher dos diabos! Faz força, cutia velha! Parece-me que já não vales mais nada! Olha, e faz como eu!

MICAELA

Estou ajudando-o a bem morrer! Que mais quer!?!

BRÁS (*tanto puxa, que cai no cenário com Micaela e a porta. Levantando-se, para Micaela*)

Quase quebrei a cuia! Mas ao menos não fiquei enterrado! Que dizes? Levanta-te, não tenhas preguiça!

MICAELA

Não posso! Estou... ai! Penso que... (*Esfregando uma perna*) esta perna se não está quebrada, está esfolada!

BRÁS

Pois quem te mandou cair junto comigo!? Eu não te disse que segurasse a porta!? Agora levanta-te; quer possa, quer não! (*Pegando-lhe em uma mão*) Vá! Arriba! Arriba!

MICAELA

Ai! ai! Não posso mais!

BRÁS (*atirando-a*)

Pois vai-te com a porta, e com todos os diabos que saírem hoje dos infernos!

MICAELA (*levantando-se com muito custo*)

Ai! Além de ajudá-lo a abrir a porta, e de cair com ele, mais esta crueldade! Atira comigo... esmaga-me... (*Endireita a cabeleira na cabeça*) Rasgou-me o vestido de que eu mais gostava, com seus modos brutais! Quase pôs-me nua. Que crueldade! (*Levantando-se, compõe o xale*) Muito sofre quem ama!

FERRABRÁS (*entrando a manejar com uma bengala, vestido muito à pelintra*)

Oh! hoje, sim! O dia foi grande! Grande! Muito grande para mim! Vi a minha namorada da Rua dos Andradas! A minha amiguinha do Beco do Botabica! A minha queridinha da Travessa da Candelária! Vi, vi, vi, que mais? Ah! a minha prima do passeio noturno; e a minha tia avó (*dando uma grande gargalhada*), e em visitas aos velhos tortos, aleijados! etc. etc.

BRÁS

Oh! rapaz! Quando tomarás tu juízo!? Cada vez ficas pior! Anda para ali; anda! Toma a benção à tua mãe.

FERRABRÁS

Ora, meu pai, sempre o senhor me está dando mães! Há três dias era uma velha de que todos têm nojo, porque lhe sai tabaco pelas fossas, mormente pelos ouvidos, pela boca, e até pelos olhos! Ontem era uma torta deste olho; aleijada desta perna (*batendo com a bengala na perna direita do pai*).

BRÁS

Mais devagar com os teus exemplos, que estas pernas já são – o senhor sabe – algum tanto velhas e cansadas!

FERRABRÁS

Senhor! Dizia eu que ontem era uma velha nestas agradabilíssimas condições, e hoje quer que eu tome a benção desta tagarela (*puxa-lhe pelo xale e quase o tira do pescoço*).

MICAELA

Mais prudência, senhor doutor! Olhe que não estou acostumada a estes insultos! Pilha-me abatida, senão o senhor não ousaria insultar-me, porque eu ainda teria mãos!

FERRABRÁS

Olhem; olhem que joia!

BRÁS (*muito zangado*)

Este rapaz não toma mais caminho! Cada vez fica mais tolo, mais estonteado, e mais surdo! Vai, vai! (*Empurrando-o*) Vai procurar outro pai! Eu não te quero mais por filho!

FERRABRÁS

Pois meu pai, o senhor é que tem a culpa. Apresenta-me (*tira-lhe a cabeleira e atira-a no chão*) com esta cabeça rapada para minha mãe, como se eu fora alguma criança! Que quer que eu lhe faça!?

MICAELA (*atirando-lhe com a cabeleira à cara*)
Eu não o posso mais aturar, senhor atrevido!

FERRABRÁS
Olhe que lhe dou com a bengala!

BRÁS
Acomodem-se! Senão eu lhes dou um cachaço!

(Micaela avança à bengala, toma-a de Ferrabrás e dá-lhe uma bengalada; trava-se uma peleja entre ambos; dando-lhe este com a cabeleira pelo rosto. Brás mete-se entre ambos para apartar a briga, apanha e dá pancadas, e nesta luta termina a comédia)

(Escusado é dizer que nada devem poupar os cômicos para tornar mais interessante e agradável o gracejo)

Note-se – podem começar a cena os três últimos, dando alguns saltos, preferindo palavras sem nexos ao discurso, mostrando a respeito de Brás algum desatinamento, e retirarem-se ao aparecer ou sentirem o rumor da vinda daquele.



Iba Mendes Editor Digital
www.poeteiro.com